

Linguagem e Suas Funções

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Linguagem e Suas Funções

1. (ENEM 2012)

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica Desabafo, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) O discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) A atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) O interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) O referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) O enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

2. (ENEM 2010)

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem:

- a) Emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- b) Fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c) Poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- d) Conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- e) Referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

3. (ENEM 2010)

S.O.S Português

Por que pronunciamos muitas palavras de um jeito diferente da escrita? Pode-se refletir sobre esse aspecto da língua com base em duas perspectivas. Na primeira delas, fala e escrita são dicotômicas, o que restringe o ensino da língua ao código. Daí vem o entendimento de que a escrita é mais complexa que a fala, e seu ensino restringe-se ao conhecimento das regras gramaticais, sem a preocupação com situações de uso. Outra abordagem permite encarar as diferenças como um produto distinto de duas modalidades da língua: a oral e a escrita. A questão é que nem sempre os damos conta disso.

S.O.S Português. Nova Escola. São Paulo: Abril, Ano XXV, nº 231, abr. 2010 (fragmento adaptado).

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma revista destinada a professores. Entre as características próprias desse tipo de texto identificam-se marcas linguísticas próprias do uso:

- a) Regional, pela presença do léxico de determinada região do Brasil.
- b) Literário, pela conformidade com as normas da gramática.
- c) Técnico, por meio de expressões próprias de textos científicos.
- d) Coloquial, por meio do registro de informalidade.
- e) Oral, por meio do uso de expressões típicas da oralidade.

Gabarito

1. B

A função emotiva ou expressiva é enfatizada no texto, já que os sentimentos do autor se sobrepõem a um conteúdo informativo a ser desenvolvido.

2. E

O texto conceitua de forma científica a biosfera e as unidades menores que a compõem, os ecossistemas. Tal uso da linguagem caracteriza a chamada função referencial.

3. C

O texto é marcado pela função metalinguística e, embora de entendimento acessível a um leitor médio, apresenta alguns termos técnicos dessa área, como língua, fala e código.